# REPORTAGEM de BÔLSO - Stanislaw Ponte Preta

DENTRE as impressionantes qualidades que são faceta marcante da nossa exuberante personalidade uma existe que aflora e logo é percebida por aquêle que, mesmo sendo o pior psicologo do mundo, de nós se acerca: a modéstia. Feito êste intróito de inegável valor literário, passemos ao assunto pois somente falamos nêsse lugar comum de Stanislaw (a modéstia) para justificar o nosso não pronunciamento crítico a respeito de "Orfeu da Conceição". Como um pai discreto não fica elogiando o filho pra chatear o próximo, nós também somos forçados a deixar que outros elogiem o espetáculo do Municipal, que ora deixa o maior palco do Rio para se aventurar no Teatro República.

Somos suspeitos amigos, pata tanto, Afinal quem foi que incentivou Vinicius de Morais, dando-lhe a idéia de escrever "Orfeu da Conceição? Quem foi que insistiu com Leo Jus para estudar "mise en scene"? Quem foi que, já em Buenos Aires, dizia a Lina de Lucca para se dedicar ao "ballet" e, mais do que uma dançarina, via nela uma coreógrafa? Quem foi que, na hora de escolherem um figurinista, perguntou: "por que vocês não convidam a Lila Boscoli?" Quem foi que contrariou Haroldo Costa muitas vêzes, dizendo-lhe que só encontraria a sua verdadeira vocação no dia em que tentasse o palco? Quem foi que — há muitos anos — aconselhou Oscar Niemeyer a fazer o vestibular de arquitetura assim como também — tempos depois — entusiasmou-o a fazer cenários? Quem foi que, certa vêz, vendo Antônio Carlos Jobim fazendo contas de somar chegou a ser rispido com êle, alegando que estava perdendo um tempo precioso com matemática enquanto a música estava à sua espera? Quem foi, afinal, que lançou Daise Paiva, Ciro Monteiro, Zeny Pereira, Léa Garcia, Abdias do Nascimento, Pérola Negra, Adalberto Silva, Waldir Maia, Francisca de Queiroz, Clementino Luiz? Quem ensinou Ademar Ferreira da Silva a pular?

Vocês vão desculpar, mas a modéstia nos impede de respnder!

E já que é assim, já que não está em nós o impudor da autoexaltação tão do gôsto dos cronistas mundanos, já que não nos sentimos bem no papel de pai coruja, havemos de nos limitar aqui somente à publicação de alguns tópicos das coisas acontecidas no Municipal, durante a representação de "Orfeu Ponte Preta da Conceição".

**1** Segunda-feira, depois do ensaio geral, Grande Otelo, ao terminar o primeiro ato, caiu em convulsivo pranto e pôs-se a abraçar todo mundo, sem voz para elogiar.

**2** Assim que acabou a "overture" e o cenário de Oscar Niemeyer começou a tomar forma no palco, a platéia inteira (na noite de estréia) aplaudiu entusiasticamente. Talvez tenha sido a primeira vez que, no Brasil, um cenário é aplaudido antes do início da peça.

**3** Luiz Bonfá, também na noite de estréia, chorou durante tôda a representação, o que quase o impediu de tocar o violão que Haroldo Costa (Orfeu) finge dedilhar em cena.

**4** Henriette Morineau, nos bastidores, afirmou a Ciro Monteiro e Haroldo Costa ter sido aquêle Orfeu o mais lindamente representado que tivera oportunidade de assistir.

**5** Os grã-finos, na "avant première", aplaudiram com verdadeira euforia o espetáculo e, mesmo acertando em cheio no seu veredicto notava-se entre êles um "frisson" de preocupação, o mêdo de estarem dando uma mancada.

*CIRO MONEITO — um grande cantor portando-se como grande ator*

**6** Inezita Barroso veio de São Paulo somente para assistir "Orfeu da Conceição", na quarta-feira passada. Fêz questão de ir aos bastidres cumprimentar, um por um, os componentes do elenco.

**7** Carlos Machado também assistiu à peça de Vinicius e, depois do espetáculo, como é de seu hábito, só falava de si mesmo.

**8** Vinicius — comovido — depois da apresentação para a crítica, reuniu todo o elenco e replicou que o sucesso fôra possível devido ao trabalho de equipe e, assim sendo, incitava o pessoal a permanecer unido em novos empreendimentos, tal como "A Moreninha", de Macedo, que êle pretende adaptar a um espetáculo musicado.

**9** Oscar Niemeyer apaixonou-se definitivamente pelo teatro e não esconde essa paixão. Pelo contrário, tem dito a todos os amigos que pretende montar novos cenários.

**10** Na noite de estréia o pano abriu quatro vêzes após o primeiro ato, cinco após o segundo e, no terceiro e último, a platéia de pé gritava mais do que "les jeunne filles en fleur" quando Stanislaw desembarca em Paris.

**11** Ibraim Sued gostou tanto que perguntou a Vinicous por que êle não transformava "Orfeu" numa tragédia grega.

**12** Adolfo Claudio Graça Couto vai organizar um "Orfeuzinho" pro jantar do Country.

*HAROLDO COSTA — O Orfeu negro*

**13** O ensaio geral foi movido a "pervitin", pois os atores, sob as ordens de Léo Jusi, nas 72 horas que antecederam a "première", ensaiaram 50 horas.

**14** O maior entusiasmado pela música de Tom, especialmente escrita para o "Orfeu", era justamente o seu parceiro mais constante — Billy Blanco, que não escondia o seu orgulho de ser amigo do maestro mais jovem do Brasil.

**15** A emprêsa Vital Ram de Castro vai cobrar a b gatela de 230 mil cruzeiros me sais pelo aluguel do Tea (Deus que nos perdoe cham aquilo de teatro) República. N é a-tôa que seu Vital é rico.

**16** Êstes são alguns d "flashes" colhidos pe flôr dos Ponte Preta com ref rência a "Orfeu da Conceiçã o que oferecemos aqui inteir mente gratis.